



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EVIDENCE ON CLINICAL MANIFESTATIONS OF GESTATION: A REVIEW STUDY

Emelline Silva Rodrigues Matos¹; Guilherme Frederico Abdul Nour*²; Regina Claudia Correia Benício²; Juliana Oliveira Brito²; Luana Barbosa da Silva³; Tennyson Kesler Lustosa de Moraes⁴; Renata Juliana Pereira de Moraes Trindade⁵; Francisca Lucinete Oliveira do Carmo⁶ and Mariza Silva de Oliveira⁷

¹Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário UNINTA – CE. Brasil

²Enfermeiro (a). Especialista em Enfermagem Obstétrica. Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE. Brasil

³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNIFAMETRO – CE. Brasil

⁴Enfermeiro. Graduado pela Universidade Federal do Ceará - CE. Brasil

⁵Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará. CE. Brasil

⁶Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará. CE. Brasil

⁷Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - CE. Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th September, 2019

Received in revised form

16th October, 2019

Accepted 03rd November, 2019

Published online 31st December, 2019

Key Words:

Pregnancy; Prenatal care;

Nursing care.

*Corresponding author: *Guilherme Frederico Abdul Nour*

ABSTRACT

Objective: to describe the current evidence on the clinical manifestations of gestation. **Methods:** it is an integrative review carried out between November and December 2015, in databases of the Virtual Health Library. **Results:** from the search in the databases were found 112 articles that addressed the proposed theme, In applying the inclusion and exclusion criteria, 100 studies were excluded because they did not address relevant concepts within the scope of the review, thus, 12 scientific articles were analyzed. **Conclusion:** There are several alterations that involve mechanisms of anatomical, physiological and biochemical adaptations in the short gestational time interval, among them: cutaneous, musculoskeletal, cardiovascular, gastrointestinal, urinary, sensory, sexual and psychosocial alterations, among others. It has been noticed in some studies that many pregnant women consider such manifestations as "diseases" and not as normal physiological adaptations. It is necessary to increase the attention of professionals to these changes, thus guaranteeing greater effectiveness and a prenatal humanized follow-up.

Copyright © 2019, *Emelline Silva Rodrigues Matos et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Emelline Silva Rodrigues Matos, Guilherme Frederico Abdul Nour et al.* 2019. "Evidence on clinical manifestations of gestation: A review study", *International Journal of Development Research*, 09, (12), 32681-32685.

INTRODUCTION

A gravidez constitui um período do ciclo de vida da mulher, que, na maioria das vezes, pode transcorrer sem desvios da saúde, porém envolve uma crise adaptativa caracterizada por complexas transformações fisiológicas, emocionais, interpessoais e sócio-demográficas, as quais implicam em um potencial de risco eminente para quem a vivencia e, por isso, demanda atenção especial no caráter multidisciplinar em saúde (Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2012). Esse momento pode ser considerado o mais rico de todos os episódios vivenciados por uma mulher, sendo um período de mudanças físicas e psicológicas. As alterações fisiológicas ocorridas durante a gravidez sejam elas sutis ou marcantes,

estão entre as mais acentuadas que o corpo humano pode sofrer, gerando medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente curiosidade em relação às transformações ocorridas no corpo. Essas modificações decorrem de uma intensa transformação como resposta às demandas próprias dessa fase, pois nesse período, o corpo da mulher é constante e intensamente sensibilizado, o que traduz numa série de manifestações clínicas da gestação, expressa por muitos sinais e sintomas, que variam dependendo da tolerância de cada mulher ao desconforto e sua intensidade (Costa, 2016 and Quadros, 2016). No tocante às alterações fisiológicas, reafirma-se que durante o ciclo gravídico, o corpo da mulher sofre várias mudanças que alteram o seu organismo, começando nas primeiras semanas de gestação e se perpetuando durante todo o período gestacional. Estas, por sua

vez, estão relacionadas ao metabolismo e aos sistemas cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, urinário, músculo esquelético, endócrino, tegumentar, hematológico e especificamente no corpo uterino, istmo, colo uterino, tubas uterinas, ovários, vagina, vulva, períneo e mamas, provocando-lhe manifestações físicas e emocionais. Esse fenômeno corresponde às tentativas de sucesso do corpo feminino para adaptar-se ao novo corpo em desenvolvimento no ventre materno (Martins, 2011). As respostas às alterações decorrentes da gravidez variam de acordo com a gravidade dos sintomas, tendo um significado particular para cada mulher a depender da tolerância individual à manifestação e ao apoio recebido por esta, por parte do parceiro, dos familiares e das redes de convivência, bem como da equipe de saúde que lhe acompanha. Nesse contexto, tais desconfortos poderão ser ou não intensificados, próximos ao parto, principalmente devido ao aumento significativo do volume abdominal e do seu efeito nos demais sistemas, a preparação do corpo para o parto e os medos e dúvidas associados à parturição, como: o medo da dor ou se será admitida facilmente na maternidade, de como vai ser tratada pela equipe de saúde, as condições de saúde do recém-nascido e outros (Brasil, 2012). A assistência pré-natal é o marco inicial do desfecho que o processo de parto terá. Assim, torna-se condição fundamental para que a atenção durante a gravidez seja realizada de forma qualificada. Além disso, é considerada a principal forma de conhecimento prévio sobre o parto e o puerpério, uma vez que possibilita prevenir e detectar as manifestações clínicas da gravidez como também tratá-las de forma precoce, dando um significado real à essas manifestações e adotando medidas profiláticas que poderão reduzir o desconforto das gestantes. Assim, acredita-se que ao conhecer as manifestações clínicas da gestação, pode-se desenvolver um cuidado diferenciado e individualizado, promovendo melhorias na saúde dessas mulheres, pois essas alterações são muito prevalentes e o enfermeiro deve estar preparado para promover o alívio desses desconfortos. O debate acerca do tema é rico na intenção de fornecer intervenções de qualidade e se propondo a dar contribuição para a discussão em torno da questão. Frente a essas inquietações, elaborou-se como questão norteadora a seguinte pergunta: “Quais as evidências atuais sobre as manifestações clínicas da gestação?”

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório do tipo revisão integrativa cuja finalidade é reunir e sintetizar os resultados de pesquisas acerca de um tema ou questão específica de modo sistemático e ordenado. Esse tipo de revisão contempla a análise e síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo (Carvalho, 2015 and Pompeo, 2009). A revisão integrativa proposta foi realizada entre os meses de agosto a setembro de 2019, a partir da busca de estudos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando-se as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e do Scientific Electronic Library Online (Scielo), entre os anos de 2010-2018. A seleção dos artigos adotou os seguintes descritores: Gravidez, Pré-natal, Gestantes, de forma não-controlada, os quais são indexados nos Descritores de Ciências da Saúde-DeCS, com o uso do operador booleano AND entre os termos utilizados. Neste estudo foram percorridas seis etapas: estabelecimento da hipótese; amostragem ou busca na literatura; categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão

(Ganong, 1987; Mendes, 2008; Pompeo, 2009). Os critérios de inclusão foram os estudos que respondiam às questões norteadoras da pesquisa; disponíveis eletronicamente de forma gratuita; em português; publicados em periódicos nacionais, revisão integrativa, sistemática, narrativa, dissertações e teses, independentemente do método de pesquisa empregado. Foram excluídos editoriais e estudos que não alcançassem os objetivos da pesquisa. A partir da busca nos bancos de dados foram encontrados 112 artigos que abordavam conceitos relevantes para o estudo, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 100 estudos foram excluídos por não atenderem o objetivo da revisão, conforme representado na Figura 1. Após seleção dos 12 estudos, fez-se uma leitura ampla e profunda para dar continuidade às etapas da revisão integrativa e estabelecer as informações que seriam extraídas de cada publicação.

RESULTADOS

Os dados apresentados na Figura 2, estão organizados conforme o aparecimento nos bancos de dados e apresentados a partir do instrumento de coleta. Na Figura 3, apresentam-se as principais evidências encontradas nas pesquisas sobre as manifestações clínicas mais prevalentes vivenciadas pela gestação, item que também representa uma das etapas da revisão integrativa.

Quadro 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados. Fortaleza-Ceará, Nov2019

BASE	LILACS	SCIELO	TOTAL
Produções encontradas (após leitura de títulos e resumos)	71	41	112
Produções excluídas (após aplicar os critérios de inclusão e exclusão)	62	38	100
Total de artigos selecionados	9	3	12

Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo foi constituído a partir de 12 publicações encontradas, sendo dez artigos científicos (Costa, 2010; Oliveira, 2010; Ministério, 2010; Moisés, 2011; Moreira, 2011; Silva, 2011; Araújo, 2011; Gomes, 2016; Aguiar, 2013 and Fernandes, 2014), e dois documentos do Ministério da Saúde (Camacho, 2010; Brasil, 2014). Destes três foram encontrados na base de dados *Scielo* (Ministério da Saúde, 2010; Silva, 2011 and Araújo, 2011) e nove na base de dados *Lilacs* (Costa, 2010; Camacho, 2010; Moisés, 2011; Moreira, 2011; Gomes, 2012 and Brasil, 2014), selecionados a partir de descritores relacionados sobre a temática. Em relação ao ano de publicação as referências analisadas estão assim distribuídas: quatro em 2010 (Costa, 2010 and Ministério da Saúde, 2010), quatro em 2011 (Moisés, 2011; Moreira, 2011; Silva, 2011 and Araújo, 2011), um em 2012 (Gomes, 2016), um em 2013 (Aguiar, 2013) e dois em 2014 (Fernandes, 2014 and Brasil, 2014). As publicações revisadas estão distribuídas entre cinco periódicos científicos distintos, entre as quais aparecem publicações médicas, o que remete também interesse por parte dessa categoria profissional em está publicando nessa temática. Na área da Enfermagem, observa-se quatro periódicos (Costa, 2010; Ministério da Saúde, 2010; Araújo, 2011; Aguiar, 2013). Atribui-se a esse resultado reflexos da produção científica dos enfermeiros oriunda de estudos desenvolvidos diretamente da sua prática (pesquisas de campo), bem como de suas formações de Graduação,

Quadro 2. Distribuição dos estudos encontrados, segundo o banco de dados, ano, título do estudo, periódico, amostra/sujeitos e aspectos metodológicos. Fortaleza-Ceará, Nov/2019

Nº	BANCO DE DADOS	ANO	TÍTULO DO ESTUDO	PERÍODICO	AMOSTRA/SUJEITOS	ASPÉCTOS METODOLÓGICOS
1	Lilacs	2010	Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação	Revista Rene	14 gestantes	Abordagem Qualitativa Estudo Exploratório, Descritivo
2	Lilacs	2010	Intervenções de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação	Revista Eletrônica de Ciências	15 artigos	Abordagem Qualitativa
3	Lilacs	2011	Alterações posturais, de equilíbrio e dor lombar no período gestacional	Revista Femina	23 referências	Revisão de Literatura
4	Lilacs	2011	Disfunções miccionais no período gestacional e puerperal	Revista Femina	18 referências	Revisão de Literatura
5	Lilacs	2013	Orientações de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação	Revista Cogitare	14 gestantes	Abordagem Qualitativa Estudo Descritivo
6	Lilacs	2014	Alterações dermatológicas na gravidez: revisão da literatura	Revista Femina	Artigos publicados entre 1982 e 2013	Revisão de Literatura
7	Lilacs	2012	Diagnósticos de enfermagem em gestantes: revisão integrativa da literatura	Universidade Federal do Ceará Biblioteca de Ciências da Saúde	14 estudos experimentais	Revisão de Literatura
8	Lilacs	2014	Caderneta da Gestante	Ministério da Saúde	Não se aplica	Estudo Documental
9	Lilacs	2010	Manual técnico: Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada	Ministério da Saúde	Não se aplica	Estudo Documental
10	SciELO	2010	Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectiva de gestantes	Ciência y Enfermería	11 gestantes	Estudo Qualitativo
11	SciELO	2011	Avaliação da adaptação psicossocial na gravidez em gestantes brasileiras	Revista Bras. Ginecol. Obstet.	36 gestantes	Estudo Observacional de corte transversal
12	SciELO	2011	Corpo e sexualidade na gravidez	Revista Esc. Enfer. USP	07 mulheres	Pesquisa Qualitativa

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quadro 3: Síntese das principais evidências encontradas a partir da revisão integrativa feita através da busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Fortaleza-Ceará, Nov/2019

ÁREAS DE ABORDAGEM	EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS
Alterações fisiológicas da gestação	Algumas participantes relataram conhecer as modificações fisiológicas que enfrentariam durante o processo gestacional; outras entrevistadas não detinham tal conhecimento, demonstrando insegurança, medo e ansiedade para com o desenvolvimento da gravidez ⁽⁸⁾
	As mudanças morfológicas e fisiológicas do corpo da mulher são importantes e necessárias para o desenvolvimento da gravidez. As desordens musculoesqueléticas indicam a persistência de sintomas algícos durante a gravidez e pós-parto ⁽¹³⁾ .
	Alterações na função miccional são altamente prevalentes durante o ciclo gravídico-puerperal e ocorre geralmente entre a 12 ^o e a 14 ^o semana de gestação e no final do período gestacional, frequentemente relacionadas às adaptações gravídicas do organismo materno ⁽¹²⁾ .
	As alterações cutâneas e de anexos durante a gravidez se apresentam desde o início e são, em grande parte, moduladas por fatores imunológicos, metabólicos e hormonais. É importante saber distinguir as alterações normais da pele durante a gestação ⁽¹⁸⁾ .
	As mulheres referiam às transformações do corpo como desconfortos e expressaram a preocupação e o desejo de que após o parto, o corpo volte a ser como era e que volte a sentir desejo sexual. Os achados deste trabalho permitiram a compreensão sobre as mudanças do corpo e da sexualidade durante a gestação ⁽¹⁵⁾ .
	As alterações fisiológicas da gravidez produzem manifestações sobre o organismo da mulher que muitas vezes são percebidas como “doenças” ⁽¹¹⁾ .
Assistência de enfermagem no pré-natal	O papel do enfermeiro neste sentido visa programar medidas cabíveis para cada desconforto provocado pela adaptação e efetivar essas condutas nas suas peculiaridades aumentando o bem estar do binômio mãe-filho ⁽⁹⁾ .
	As orientações de enfermagem fornecidas pelo enfermeiro durante o pré-natal contribuem para o alívio dos sintomas apresentados e possibilitam a compreensão parcial da sintomatologia por parte das gestantes ⁽¹⁷⁾ .
	Os enfermeiros deverão ser estimulados a consumirem resultados de pesquisa, bem como produzir pesquisas que resultem numa prática clínica de qualidade, contribuindo para promoção da saúde de gestantes ⁽¹⁶⁾ .
	Orientações importantes sobre as principais alterações fisiológicas e adaptações do corpo na gestação divididas por trimestre ⁽¹⁹⁾ .
	O conhecimento dessas desordens permite ao profissional de saúde elaborar intervenções preventivas ou o diagnóstico e o tratamento precoce dos sintomas, o que contribui para diminuir os riscos à saúde da gestante ⁽¹³⁾ .
Alterações psicossociais e emocionais na gravidez	Cabe ao profissional de saúde a correta interpretação das queixas e a devida orientação à mulher sem a banalização de suas queixas ⁽¹¹⁾ .
	Os resultados mostraram que transformações gestacionais repercutem diretamente na construção feminina da maternidade e na identidade da mulher como mãe ⁽¹⁰⁾ .
	A avaliação psicossocial materna no pré-natal mostra-se importante no acompanhamento da progressão da gestação e permite a intervenção mediante ações de promoção e prevenção no bem-estar materno-infantil. ⁽¹⁴⁾

Fonte: Elaborada pelos autores.

Especialização, Mestrado e Doutorado que são produtos de pesquisas, na maioria, originais. Quanto ao periódico no qual se concentrou mais publicações, destacou-se a Revista Femina, com três artigos (Moisés, 2011; Moreira, 2011; Fernandes, 2014). Refletindo sobre esse aspecto, a enfermagem para se consolidar cada vez mais como ciência necessita que seus pesquisadores realizem a expansão do seu conhecimento, ou seja, não se limitarem a realizar estudos apenas não experimentais, mas que caminhem em direção a outros delineamentos, dentre os quais os experimentais, que são capazes de gerar evidências mais fortes. Em relação aos participantes nos estudos, percebeu-se que a maior parte são gestantes. Sendo cinco estudos com gestantes (Costa, 2010; 2010; Ministério da Saúde, 2010; Silva, 2011; Araújo, 2011; Aguiar, 2013), e sete estudos com referência as gestantes (Oliveira, 2010; Camacho, 2010; Moisés, 2011; Moreira, 2011; Gomes, 2012; Fernandes, 2014; Brasil, 2014). Os tipos de estudo mais apresentados na presente pesquisa foram: um estudo transversal (Silva, 2011), quatro revisão bibliográfica (Moisés, 2011; Moreira, 2011; Gomes, 2016; Fernandes, 2014), cinco estudos qualitativos (Costa, 2010; Oliveira, 2010; Ministério da Saúde, 2010; Araújo, 2011; Aguiar, 2013) e dois estudos documentais (Camacho, 2010; Brasil, 2014). Ao analisar os aspectos estruturais e metodológicas, pode-se perceber o encadeamento lógico entre os temas abordados nas pesquisas encontradas e as modalidades, abordagens e tipos de estudos mostrando rigor metodológico que qualificam os achados encontrados. Interpretando os achados compilados na Figura 3, constata-se que as evidências que abordaram as “Alterações fisiológicas da gestação” seis artigos, (50%) continuam merecendo destaque e atenção especial à saúde da gestante, pois permanece como um campo de reflexão na área da saúde da mulher e especificamente no período gestacional, pois tais alterações advindas desse período de transição para a maternidade muitas vezes é visto como doenças.

A gestação é um evento fisiológico normal que traz várias modificações ao organismo materno que começam na primeira semana de gestação e continuam durante todo o período gestacional. Essas modificações decorrem de intensa transformação como resposta às demandas próprias dessa fase (Oliveira, 2010). Nesse período, o corpo da mulher é constante e intensamente sensibilizado o que traduz uma série de desconfortos, expressa por sinais e sintomas e que necessitam de atenção qualificada por parte dos profissionais de saúde que devem identificar essas alterações, bem como suas consequências, já que estas podem tornar-se fontes de limitação para a mulher (Costa, 2010 and Oliveira, 2010). Ainda sobre o período gestacional, constata-se que a mulher passa por transformações morfológicas, fisiológicas, sociais e emocionais. Portanto, este se caracteriza como um período importante em sua vida e que requer cuidados especiais para preservar sua saúde e seu bem-estar (Moreira, 2011). Outra temática predominante que foi encontrada nos estudos foi “Assistência de Enfermagem no pré-natal”, seis artigos, (50%). Esta informa que as intervenções de enfermagem desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na atenção pré-natal, são essenciais para melhorar a qualidade de vida das gestantes e evitar complicações futuras oriundas dessas alterações. Nessa perspectiva, cada gestante deve ser vista de forma individualizada, o que contribuirá para a prestação de um cuidado de saúde sensível e apropriado. Proporcionar o apoio adequado à cliente grávida, ao seu parceiro, à família e até as pessoas próximas e amigos, é um dos aspectos cruciais do cuidado de saúde de qualidade (Gomes, 2012). O passo

inicial para a efetividade do pré-natal é o estabelecimento do vínculo de confiança entre o enfermeiro e a cliente. Após este contato inicial é prestada uma assistência individualizada e integral a gestante que se apresenta durante esta fase em constante adaptação física e emocional (Oliveira, 2010). A consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento de suma importância no pré-natal, pois têm como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, principalmente por meio da introdução das ações preventivas e promocionais às gestantes (Aguiar, 2013). É requerido do profissional, além da competência técnica, sensibilidade para compreender o ser humano e o seu modo de vida, e habilidade de comunicação baseada na escuta e na ação dialógica. As últimas evidências abordadas estão apresentadas na temática das “Alterações emocionais na gravidez”, evidenciadas em dois artigos, (16.6%). Dentre as alterações gestacionais, destacam-se as emocionais, caracterizada por oscilações de sentimentos que repercutem nas relações e satisfações familiares e sociais. A adaptação feminina no período gestacional é influenciada por três fatores da vida da mulher: seu bem-estar psicossocial, sua família e a sociedade em que ela vive. A gravidez pode ser considerada então como uma fase marcada muitas vezes por um estado de tensão, devido à expectativa das grandes mudanças que estão e continuarão a acontecer, principalmente para a mulher, então, deve ser vista de maneira diferenciada, formando-se um novo papel, o de ser mãe (Silva, 2011). Assim, enfatiza-se que a gravidez desenvolve-se melhor quando a mulher recebe apoio e atenção, trazendo momentos de felicidade, não somente para ela, como também para todos que a cercam. Este fato deve-se também a fatores emocionais que interferem diretamente na concepção da gestação, pois além de gerar um novo ser, gera-se também uma mulher mãe que nunca havia sentido sentimentos dessa natureza, que são intensos e transformadores (Camacho, 2010).

Conclusões

O processo da gestação é complexo, dinâmico e transformador. Vivenciar este processo significa entender a gravidez como um fenômeno de diversas dimensões, além da dimensão física marcada pelas transformações do corpo, deve-se atentar para as mudanças psicológicas e emocionais. O estudo objetivou investigar na literatura científica as evidências encontradas quanto as manifestações clínicas mais prevalentes vivenciadas pela gestação. Assim, analisando os resultados encontrados, considera-se que o estudo permitiu não só responder a pergunta norteadora como também ampliar o conhecimento sobre as manifestações clínicas da gestação e associar com as evidências com o cotidiano vivenciado pelas gestantes e pela enfermagem. Os achados foram consistentes, esclarecedores e infelizmente preocupantes, levando-nos a considerar que as informações sobre as manifestações fisiológicas advindas da gestação ainda são incipientes e parcialmente suficientes para que suas dúvidas sejam esclarecidas, principalmente no pré-natal. Percebe-se em alguns estudos encontrados, que a gestante considera as manifestações clínicas da gravidez como doenças e não como manifestações fisiológicas normais e mudanças físicas. São inúmeras alterações que envolvem mecanismos de adaptações anatômicas, fisiológicas e bioquímicas no curto intervalo de tempo gestacional. Desta forma, fica claro que há necessidade de saber mais sobre tais transformações que mexem tanto com o organismo e o funcionamento da mulher, indispensáveis para que possa haver um cuidado de modo humanizado.

Evidenciou-se após a análise e discussão com a literatura, os estudos retrataram predominantemente as alterações fisiológicas da gestação como manifestações clínicas normais para a gestante. Além disso, apresentaram as manifestações clínicas mais prevalentes vivenciadas na gestação sempre associadas à intervenções adequadas para que esta não venha a comprometer aspectos da rotina de vida da gestante. Quanto aos aspectos estruturais encontrados na revisão integrativa, observou-se que os estudos mostraram-se organizados, trazendo de forma clara, as evidências encontradas para ajudar na organização e compilação das evidências encontradas. Assim, pode-se concluir a partir da revisão integrativa realizada que as manifestações clínicas da gestação necessitam de uma maior atenção no pré-natal por parte dos profissionais de saúde, dentre eles, o enfermeiro, pois este é um dos sujeitos mais próximos durante o período gestacional no qual a mulher procura na atenção básica e poderá levar informações e uma assistência de qualidade baseada em evidências científicas e em estratégias de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, R.S., Araújo, M.A.B., Costa, M.A., Aguiar, N. Orientações de enfermagem nas adaptações da gestação. *Rev. Cogitare Enferm.* 2013; 18(3): 527-31.
- Araújo, N.M., Salim, N.R., Gualda, D.M.R., Silva LCFP. Corpo e Sexualidade na Gravidez. *Rev. Esc Enferm USP.* 2011; 46(3): 552-8.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico /5. ed. – Brasília, 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretarias de Saúde Municipais e do Distrito Federal. Caderneta da Gestante. /2º ed. – Brasília, 2014.
- Camacho KG, Vargens OMC, Progianti JM, Spíndola T. Vivenciando Repercussões e Transformações de uma Gestação: Perspectivas de Gestantes. *Rev. Ciencia y enfermeria*, 2010; 16(2): 115-25.
- Carvalho CSF, Carvalho IS, Brito RS, Vitor AF, Lira ALBC. O companheiro como acompanhante no processo de parturição. *Revista Rene. Fortaleza*, 2015; 16(04): 613-21.
- Conselho Nacional de Secretários de Saúde (BR). Liderança em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Brasília: CONASS, 2012.
- Costa ES, Pinon GMB, Costa TS, Santos RA, Nobregas AR, Sousa LB. Alterações Fisiológicas na Percepção de Mulheres durante a gestação. *Revista Rene. Fortaleza*, 2010; 11(2): 86-93.
- Costa LD, Perondi AR, Cavalheiri JC, Ferreira AS, Teixeira GT, Bortoloti DS. Adequação do pré-natal de alto risco em um hospital de referência. *Revista Rene. Fortaleza*, 2016; 17(4):459-65.
- Fernandes LB, Mendonça CR, Amara WN. Alterações dermatológicas: revisão de literatura. *Rev. Femina.* 2014; 42(2): 101-8.
- Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Rev. Nurs. Health.* 1987, 10(1): 1-11.
- Gomes LFS. Diagnóstico de enfermagem em gestantes: revisão integrativa da literatura. Universidade Federal do Ceará – 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4619>. Acesso em 14 de junho de 2016.
- Martins AB, Ribeiro J, Soler ASB. Proposta de exercícios físicos no pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro obstetra. *Invest Educ Enferm.* 2011; 29(1): 40-45.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.
- Ministério da Saúde (BR). Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília. 2010.
- Moisés ECD, Brito LGO, Duarte G, Freitas MMS. Disfunções miccionais no período gestacional e puerperal. *Rev Femina*, 2011; 39(8): 409-12.
- Moreira LS, Andrade RRS, Soares V, Amaral WN, Vieira MF. Alterações posturais de equilíbrio e dor lombar no período gestacional. *Rev Femina*, 2011; 39(5): 241-44.
- Oliveira GKS, França BF, Freire KRB, Oliveira ER. Intervenções de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação. *Revista Eletrônica de Ciências*, 2010; 3(1): 58-67.
- Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Integrative literature review: the initial step in the validation process of nursing diagnoses. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(4):434-8.
- Quadros JS, Reis TLR, Colomé JS. Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. *Revista Rene. Fortaleza*, 2016; 17(4):451-8.
- Silva JL, Ferreira EF, Medeiros M, Araújo LM, Silva AGCB, Viana ESR. Avaliação da adaptação psicossocial na gravidez em gestantes brasileiras. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2011; 33(8): 182-7.
